

---

## EDITORIAL

### DOSSIÊ: PENSAR O CAMPO, FILOSOFAR O ENSINO

*Augusto Rodrigues*  
*Elisete Medianeira Tomazetti*  
*Patrícia Del Nero Velasco*

O presente dossiê toma por empréstimo o título do VII Encontro do GT da ANPOF Filosofar e Ensinar a Filosofar, “Pensar o campo, filosofar o ensino”, para nomear o conjunto de artigos oriundos do referido evento. Neste último, realizado entre os dias 28 e 30 de agosto de 2023, professores e professoras da educação básica e do ensino superior, licenciandos e licenciandas, pós-graduandos e pós-graduandas estiveram reunidos na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, para debater e amadurecer temáticas caras ao Ensino de Filosofia, pensado como campo de conhecimento ou subárea de pesquisa.

Recepcionados pelo grupo FILJEM – Filosofia, Cultura e Educação (CNPq/UFSM), com apoio do Departamento de Filosofia, do Curso de Licenciatura em Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM, os/as presentes se debruçaram sobre alguns dos usuais temas de interface do filosofar e, de modo específico, do filosofar o ensino: a didática da Filosofia; as políticas curriculares e as práticas filosóficas de ensinar e aprender Filosofia na Educação Básica; as perspectivas de decolonialidade e de gênero; as tecnologias; a formação docente; e – tema cerne que perpassou o encontro – a orientação formativa intitulada Filosofia do Ensino de Filosofia e a constituição do Ensino de Filosofia como campo de conhecimento<sup>1</sup>.

Organizamos o presente dossiê com o objetivo de que o diálogo iniciado em Santa Maria reverbere, agora, em formato textual, para a comunidade filosófica em geral. Esperamos que as experiências de pensamento ultrapassem os muros da UFSM e os corpos daqueles que lá estiveram, publicizando uma série de problematizações muito caras a quem se dedica ao ensino de Filosofia no Brasil. Para tanto, os artigos que compõem o dossiê foram organizados em blocos, acompanhando os eixos temáticos que orientaram as mesas, os simpósios e os trabalhos submetidos ao evento.

---

<sup>1</sup> A programação completa e demais dados do evento estão disponíveis em: <https://www.encontrogtufsm.com/>. Acesso: 08 de maio de 2024.

O compartilhamento de alguns elementos em torno de uma das linhas de emergência, no campo, da supracitada Filosofia do Ensino de Filosofia é o fio condutor do texto que inaugura o Dossiê – uma transcrição do vídeo cedido por Silvio Gallo para a mesa de abertura do Encontro e, como tal, constitui-se como mote dos debates propostos nos artigos que o procedem no primeiro eixo temático: **o campo do Ensino de Filosofia e a Didática da Filosofia**. As pesquisas sobre a emergência do campo de conhecimento denominado Ensino de Filosofia têm crescido muito nos últimos anos no Brasil. Este fato tem colocado em evidência a necessidade de lutar pela cidadania-filosófica do campo, reivindicando não só acolhimento institucional dessas pesquisas nos Programas de Pós-graduação e nas agências nacionais de fomento à pesquisa, bem como na discussão epistemológica e histórico-política do campo entre os pares.

Parte dos textos presentes neste dossiê certamente pode ser utilizada para corroborar no exercício de explicitação à comunidade filosófica dos argumentos que fazem a sua defesa. No entanto, não é esse o mote central dos debates feitos pelos textos de Augusto Rodrigues, Patrícia Velasco, Jonathan Bugs, Jéssica Ribas, Elisete Tomazetti e Laura Agratti. Os esforços deste grupo de pesquisadoras e pesquisadores se concentram nas questões que emergem em torno do entendimento e da constituição do campo do Ensino de Filosofia. Entre elas está, por exemplo, a discussão sobre a emergência do campo do Ensino de Filosofia como problema filosófico no contexto brasileiro, a reflexão sobre a historicidade e a epistemologia das produções acadêmicas do referido campo, bem como a relação entre Ensino de Filosofia e Didática da Filosofia, seja para considerar suas relações de aproximação, seja para explicitar suas diferenças. Pensamos que essas discussões oferecem um panorama da problemática entre os pares na atualidade e esperamos que alimentem os seus desdobramentos futuros.

Os desafios do campo do Ensino de Filosofia representam apenas uma parte do dossiê. Igualmente cruciais são os textos de Taís Pereira, Katuscia Espinosa, Robson Calça e Emiliano Chagas, que discutem o ensino de Filosofia no Ensino Médio pela ótica **das políticas curriculares e das políticas da Filosofia**. As políticas curriculares do ensino médio, produtoras da denominada Reforma do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as diretrizes para a formação docente têm se tornado objetos fundamentais de análise e reflexão de pesquisadores e pesquisadoras do campo do Ensino de Filosofia. Sua contribuição está em oferecer à comunidade filosófico-educacional elementos de compreensão de seus efeitos nas aulas de Filosofia na escola básica e nos Cursos de Licenciatura em Filosofia, bem como a evidenciar os desafios que estão colocados a todas e a todos os/as envolvidos/as com o Ensino de Filosofia.

Um terceiro conjunto de texto se encontra no debate **das práticas filosóficas de ensinar e aprender filosofia**. Embora exista uma evidente interconexão dessa temática com as políticas curriculares e as políticas da Filosofia no Ensino Médio, insistimos nessa convergência reflexiva a fim de destacar, devidamente, os textos cujas problematizações versam sobre as relações e as práticas de ensinar e aprender Filosofia. Os artigos de William Xavier Lopes, Artur Smoliak de Oliveira, Mitieli Seixas da Silva, Ruan Saboia Nunes, René Felix Garcia Neto e Vitória Albert Sauzem conduzem, por vezes, o leitor e a leitora às concretudes da sala de aula e às práticas que se cristalizam em seu bojo. Em outros momentos, guiam-nos em discussões predominantemente conceituais que esmiúçam as possibilidades e os limites de ensinar e aprender Filosofia. Há ainda situações em que se debruçam sobre

experiências educativas alternativas, como foi o caso da I Gincana Filosófica da UFSM. De todo modo, este eixo reflexivo alimenta um dos principais objetivos do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar: encontrar possibilidades para incluir a experiência de filosofar, ensinar e aprender a filosofar nos diferentes espaços formativos do país.

Quando se pensa nos propósitos do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar, ganham destaque especial as reflexões sobre **gênero, decolonialidade e formação docente**. Os textos de Thays Seiffert, Bruno Bahia, Ângela Cilento e José de Almeida Júnior são exemplos de como essas temáticas são centrais nas investigações sobre Ensino de Filosofia, seja no âmbito da escola básica, seja no ensino superior, nos Cursos de Licenciatura em Filosofia e, por isso, estruturam nosso quarto conjunto de reflexões. Como incentivar e militar pelo seu estudo e, mais que isso, por práticas decoloniais, pautadas no respeito às questões de gênero na escola, se a formação inicial de professores e professoras de Filosofia não fornece as bases necessárias para isso? Problematizações, que visam apresentar possíveis respostas a esta questão, estruturam parte importante de nosso dossiê. É colocado sob análise o cânone filosófico, a herança das filosofias eurocêntricas, formador de gerações de professores e professoras de Filosofia, que na escola ensinaram e, quiçá, seguem ensinando, em suas aulas, a jovens estudantes, reféns de uma Filosofia em perspectiva colonial, branca e masculina.

As investigações apontam para a necessidade, do ponto de vista formação de professores e professoras, da concretização do giro epistêmico decolonial e antirracista, para que a Filosofia ensinada nas escolas (e nas universidades) forneça condições para o exercício de uma educação filosófica ancorada no tempo presente, com seus problemas e desafios. Além disso, a constatação acerca da pouca motivação dos/as estudantes para a docência na escola básica indica que alguns temas podem ser catalisadores de mudanças e promotores de aquisição de sentido: fundamentos decoloniais e feministas, em especial, o feminismo negro, em sua vinculação com teorias e práticas decoloniais.

O quinto e último eixo temático aborda o **ensino de filosofia e as tecnologias digitais**. Os textos de Valéria Wilke, Rafael Barbosa e João André Fernandes da Silva mostram como as tecnologias, em especial as tecnologias digitais, em sua interface com o Ensino de Filosofia, constituem um tema de extrema relevância, pois têm provocado mudanças importantes em amplos setores da vida, nas primeiras décadas do século XXI. Elas têm nos colocado diante da inevitabilidade do digital, não como fatalidade e, sim, como horizonte de constituição dos devires das existências humanas e não humanas. Nosso dossiê tem a grata satisfação de oferecer resultados, parciais, de uma pesquisa que visa discutir a cidadania e a soberania digitais no contexto da Cibereducação e da Plataformização educacional que avançam sobre as políticas e as práticas educacionais. Novos conceitos são colocados em evidência: Dispositivo Informacional, Capitalismo de vigilância, Capitalismo de plataformas, Colonialismo de dados, de modo que a reflexão filosófica sobre eles dê condições para que a educação e o ensino de Filosofia preparem as novas gerações para viverem criticamente no ambiente digital. Um exemplo da irrupção das tecnologias digitais no cenário educacional diz respeito à criação de um Laboratório de Inteligências Coletivas, que é uma plataforma digital de curadoria de produtos educacionais para o ensino de Filosofia, para a educação em relações étnico-raciais e direitos humanos, apresentada no derradeiro artigo ora compartilhado.

A **Carta de Santa Maria**, documento redigido coletivamente pelos membros do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar reunidos no VII Encontro do grupo, fecha o presente dossiê. A Carta reitera alguns princípios orientadores das práticas de ensino e de pesquisa vinculadas ao GT, como as defesas da presença obrigatória da Filosofia na Educação Básica, do Ensino de Filosofia como problema e subárea de pesquisa e da memória de contribuições para a consolidação do Ensino de Filosofia como campo de conhecimento. Nesse sentido, a Carta de Santa Maria saúda os trinta anos de docência da professora pesquisadora Elisete Tomazetti na UFSM e a criação da Associação Brasileira de Ensino de Filosofia.

Desejamos que esse conjunto de textos, motivado por e desdobrado de mais um encontro na região Sul do país – que, historicamente, tem contribuído significativamente para a criação e a consolidação do campo do Ensino de Filosofia –, possa, agora, reverberar nas comunidades filosóficas de todo o Brasil.

Recebido em: 03/2024  
Aprovado em: 05/2024